



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

ATA N.º 15

-----Aos 24 dias do mês de junho de dois mil e dezasseis, pelas vinte e uma horas e trinta minutos, na sala de sessões da Junta de Freguesia de Amareleja, teve lugar uma sessão ordinária da Assembleia de Freguesia com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 14 referente à sessão ordinária de 22/04/2016;

----- Ponto 2: Apreciação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e a sua situação financeira até ao dia 13/06/2016;

----- Ponto 3: Protocolo de parceria entre a Câmara Municipal da Vidigueira e a Freguesia de Amareleja “Centro Interpretativo do Vinho de Talha de Vidigueira”;

----- Ponto 4: Diversos;

ABERTURA OFICIAL DA SESSÃO -----

----- **O senhor Presidente da Assembleia**, António Branco Angelino, após verificar a existência de quórum deu início à sessão eram vinte e uma horas e trinta e dois minutos. -----

----- **PRESENCAS** -----

----- **Registaram-se as seguintes presenças:** António Branco Angelino, Agostinho de Jesus Oliveira Caro, José Carlos Lucas Batista, Nélia Sofia Moreira Marvão, Manuel Estevão Marques Martins, Carla Alexandra Ramos Dias, Maria da Conceição Pereira Antunes Batista, Mário Filipe Grosso Campaniço e Fábio José da Conceição Branco. -----

----- **AUSÊNCIAS** -----

----- Não houve ausências a registar. -----

----- **PRESEÇA DOS ELEITOS DA JUNTA DE FREGUESIA**-----

----- Estiveram presentes na sessão o Presidente do executivo António José Valadas Gonçalves, a tesoureira Florbela Fontes Bonito e o secretário Alfredo Manuel Frasquilho Guerra. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- **PERIODO ANTES DA ORDEM DE TRABALHOS** -----

----- O senhor Presidente da Assembleia após verificar a existência de quórum procedeu à leitura da ordem de trabalhos. Antes de iniciar a ordem de trabalhos perguntou se alguém queria intervir. -----

----- A senhora Nélia Marvão pediu a palavra, começou por cumprimentar todos os presentes e disse que gostaria de apresentar um protesto pessoal relativo a um acontecimento ocorrido na última Assembleia de Freguesia. Perguntou se podia proceder à leitura do mesmo ou se o senhor Presidente da Assembleia o pretendia fazer ele mesmo. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se a senhora Nélia Marvão tinha o documento redigido e se seria para juntar o mesmo à Ata. Depois da senhora Nélia Marvão confirmar que o protesto era para ser lido e para ficar registado em Ata o senhor Presidente da Assembleia solicitou que o mesmo fosse entregue à mesa tendo de imediato procedido à sua leitura. Após leitura do protesto entregue pela senhora Nélia Marvão o senhor Presidente da Assembleia disse que se tratava de um protesto pessoal e que não iria aceitar o mesmo. Disse que os protestos eram políticos e não pessoais, disse que a Assembleia de Freguesia era um órgão político e não um órgão social ou de bem-feitorias e que assim sendo os protestos pessoais não tinham cabimento na Assembleia. Disse que a sua condição e a sua intervenção na última Assembleia de Freguesia a que a senhora Nélia fez referência tinha sido uma resposta política, disse que essa resposta tinha sido dada em consequência da atitude da senhora Nélia Marvão para consigo, dizendo que a mesma tinha sido mal-educada e que tinha colocado em causa a sua honestidade. Disse que a senhora Nélia Marvão tinha colocado em causa a marcação das Assembleias, dizendo que marca as Assembleias de acordo com a sua agenda profissional. Disse mais uma vez que a sua resposta tinha sido política, conforme também eram políticas todas as decisões que eram tomadas na Assembleia e que por



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

isso não aceitava o protesto apresentado uma vez que se tratava de um protesto pessoal. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que se tinha sentido ofendida pessoalmente e disse que o fato de o senhor Presidente da Assembleia lhe ter dito que era um zero na sua vida pessoal nada tinha de resposta política, disse que essa acusação estava escrita em Ata. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que tinha dito que a senhora Nélia “era pequena” e que depois tinha dito que “politicamente era zero”. Disse que isso era uma resposta política e disse mais uma vez que a Assembleia era um órgão político onde não deveriam ser tratadas questões pessoais. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que gostaria de apresentar mais um protesto, dizendo que este era entregue em nome dos eleitos da bancada da CDU. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu o documento que ficou registado como **(Doc. 1)**. Disse em seguida que aceitava o protesto com a condição de que fosse alterada a parte onde escrevem “Bancada chamada dos Independentes” e onde deveria ler-se “Bancada dos Independentes”. A alteração foi feita e o documento foi aceite. -----

----- O senhor Agostinho Caro entregou à mesa um documento dos eleitos da bancada da CDU contendo uma Moção de Censura. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu o documento que ficou registado como **(Doc. 2)**. Em seguida colocou a Moção de Censura à votação. -

----- Votos a favor – 4; Votos contra – 5; Abstenções – 0.-----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA REJEITAR A MOÇÃO DE CENSURA PROPOSTA PELOS ELEITOS DA BANCADA DA CDU.**-----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da lista Independente – Amareleja prá Frente. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma questão que gostassem de ver tratada antes de dar início à ordem de trabalhos. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Agostinho Caro pediu a palavra começando por cumprimentar todos os presentes. Disse que os eleitos da CDU gostariam de obter alguns esclarecimentos relativamente a uma notícia que circulava na comunicação social e nas redes sociais sobre a aplicação do herbicida que foi feita em algumas ruas de Amareleja no dia um de junho, dizendo que tinha havido uma grande polémica relativamente a esse assunto. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que essa matéria não cabia no período antes da ordem de trabalhos e que poderia ser discutida no ponto diversos. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se havia mais alguma intervenção ou algum assunto que gostassem de ver tratado antes de dar início à ordem de trabalhos. -----

----- **ORDEM DE TRABALHOS**-----

----- **Ponto 1: Apresentação para discussão e votação da Ata n.º 14 referente à sessão ordinária de 22/04/2016;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao primeiro ponto da ordem de trabalhos começando por perguntar se alguém se queria pronunciar relativamente à Ata n.º 14. -----

----- Não havendo intervenções foi colocada à votação a Ata n.º 14 referente à sessão ordinária de 22/04/2016.-----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0.-----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR A ATA N.º 14 REFERENTE À SESSÃO ORDINÁRIA DE 22/04/2016.** -----

----- **Ponto 2: Apreciação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 13/06/2016;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao segundo ponto da ordem de trabalhos, perguntou se todos os membros tinham recebido a documentação com a apreciação escrita do Presidente da



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Junta bem como os documentos respeitantes à informação financeira e perguntou se alguém se queria pronunciar relativamente este assunto. -----
----- A senhora Maria da Conceição pediu a palavra começou por cumprimentar os presentes desejando um bom feriado. Disse que os eleitos da bancada da CDU gostariam de colocar algumas questões e obter alguns esclarecimentos em relação ao documento da Informação Financeira. Disse que gostariam de começar por algumas questões relativas à listagem de tarefas que foi apresentada pelo senhor Presidente. Em relação à participação da Junta de Freguesia numa feira em Oliva de La Frontera com um stand, disse que gostariam de fazer algumas considerações, nomeadamente pelo facto de terem aparecido algumas publicações nas redes sociais onde aparecia um Stand identificado como sendo um Stand da “Câmara Municipal de Amareleja”. Disse que os eleitos da CDU gostariam de obter uma explicação relativamente ao sucedido e que gostariam de saber porque é que a Junta não tomou uma posição no sentido de corrigir esse erro. Disse que inclusivamente a Junta teria incentivado a sua divulgação uma vez que teria publicado na página do Facebook do Turismo Amareleja fotografias onde isso aparece, dando a conhecer isso publicamente. Disse que por outro lado essa listagem de tarefas referia uma reunião com professores da Universidade de Évora a fim de tratar de assuntos relacionados com a Fábrica Mercedes, disse que os eleitos da CDU gostariam de saber de forma mais pormenorizada os assuntos que foram tratados, justificando e dizendo que o assunto da Fábrica Mercedes era um assunto recorrente em quase todas as Assembleias nas discussões e nas análises das atividades da Junta. Relativamente às contas disse que estas eram apenas informativas e que serviam apenas para se fazer uma análise, dizendo que não eram para aprovar nem colocar a votação. Disse que no entanto logo no primeiro quadro das receitas havia uma questão que lhes tinha chamado a atenção e que era a primeira vez que aparecia nas contas. Referiu-se à integração do saldo da gerência do ano anterior e perguntou porque é que só agora é que o mesmo tinha sido inscrito, e qual tinha sido a decisão que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

tinha levado à inscrição do mesmo. Disse que a integração do Saldo da Gerência do ano anterior era legal e que deveria ser feita, disse que inclusivamente em anos anteriores os eleitos da CDU já tinham feito uma chamada de atenção relativamente ao fato de isso não ter sido feito. Disse que essa inscrição carecia no entanto de alguns procedimentos que não apareciam visíveis em nenhuns documentos. Perguntou porque é que só agora é que se estava a fazer a inscrição do Saldo de Gerência, dizendo que essa inscrição normalmente era feita no início do ano. Disse que isso não se tinha verificado pois nos mapas que tinham sido apresentados em Abril relativos à informação financeira do primeiro trimestre essa inscrição ainda não constava. Disse que o Saldo de Gerência podia e deveria ser integrado nas contas mas só após ser sujeito à aprovação da Assembleia de Freguesia e que na pior das hipóteses teria que ser sempre sujeito deliberação e aprovação do executivo da Junta. Disse que nas Atas da Junta essa deliberação não constava. Disse que ainda relativamente às contas, e embora as mesmas não sejam conclusivas, os eleitos da CDU tinham ainda a registar que em média quando se apresentam os fluxos de caixa em relação aquele período e se verifica o saldo de gerência para o período seguinte, em média apenas havia de disponibilidades financeiras à volta de dezoito mil euros, dizendo que isso poderia ser um fator preocupante, uma vez que se tratava de um valor bastante baixo para fazer face a todos os compromissos assumidos. Seguidamente disse que os eleitos da CDU gostariam de ser esclarecidos relativamente às despesas da rubrica “Alimentação – refeições confeccionadas”, dizendo que à data já havia cerca de 1.050,00 € gastos nessa rubrica. Disse que outra questão que gostariam de realçar e que já tinham referido aquando da aprovação das contas do ano 2015 era que no Controle Orçamental da Despesa à data de treze de junho já havia entregas de subsídios ao Associativismo e ao Centro Social e que a Creche-Bem-me-quer continuava a aparecer com uma dotação de 500,00 € mas que ao quarto ano de exercício do atual executivo ainda não havia um cêntimo de entrega de subsídios à Creche. Disse que a Creche era um espaço onde se



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

desenvolviam muitas crianças que amanhã até poderiam e deveriam estar a representar os Amarelejenses. Disse que os eleitos da CDU queriam manifestar a sua preocupação relativamente ao fato de não existir uma nota positiva em relação aquilo que era o papel da Creche junto das crianças na Amareleja. Seguidamente perguntou em relação aos Contratos Emprego Inserção quantas pessoas é que estavam a ser abrangidas por esses contratos, perguntou se eram pessoas que já estavam a terminar ou se eram novos contratos em relação à última prestação de contas. Disse que outra questão que os eleitos da CDU gostariam de colocar e ver esclarecida tinha a ver com o Lago Biológico do Baldio das Ferrarias. Disse que sobre esta matéria os eleitos da CDU tinham pedido, aquando da discussão do Orçamento para o ano de 2016, para terem acesso a projetos e a pareceres sobre esta matéria, nomeadamente do Instituto de Conservação da Natureza e das Florestas e outros. Disse que ainda não tinham obtido qualquer resposta. Disse que essa era uma das questões que tinham colocado à CADA e que na Assembleia de 22 de Abril de 2016, depois de questionado pelos eleitos da CDU o senhor Presidente do Executivo tinha dito que o que havia eram apenas ideias e que não havia nada para mostrar e nem para ser entregue relativamente a essa matéria. Disse que no dia 29 de Abril numa reunião de Executivo havia um ponto em que era feita uma adjudicação de um Projeto de Execução para um Lago Biológico no Baldio das Ferrarias à empresa Biopiscinas no valor de 18.000,00 € acrescidos da taxa legal do IVA. Disse que na informação financeira que tinha sido enviada à data de 13 de junho aparecia já cabimentada e com compromisso assumido o valor atrás referido. Perguntou se a 22 de Abril não havia nada sobre a matéria a não ser ideias como é que a 29 de Abril, ou seja uma semana depois, o executivo decide adjudicar o Projeto para o Lago Biológico. Disse que no entendimento dos eleitos da CDU, relativamente a estas questões era que na lei e na atividade de instituições públicas e privadas se deveria ter em atenção que antes de se avançar para um pedido de projeto se deveriam solicitar pareceres prévios sobre a sua



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

capacidade de execução dos mesmos. Disse que tinha sido isso que tinha sido anteriormente solicitado pelos eleitos da CDU e que tinham sido informados à data de 22 de Abril que esses pareceres não existiriam, mas que a 29 do mesmo mês já se estava a adjudicar o projeto. Perguntou se entre o dia 22 e o dia 29 de Abril, efetivamente esses pareceres prévios aconteceram. Disse que relativamente às contas apresentadas estavam apontadas as questões essenciais que os eleitos da CDU desejavam apontar e ver esclarecidas. Falou ainda nas questões de tesouraria e disse que se os compromissos assumidos nas operações orçamentais fossem todos pagos restaria apenas uma existência física de numerário de vinte euros. -----

----- O senhor Presidente do Executivo tomou a palavra e cumprimentou todos os presentes, congratulando-se com a presença do público. Relativamente às questões que foram colocadas disse que tinha tomado algumas notas e que iria tentar responder a todas as questões. Começou por falar na questão da aplicação dos herbicidas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia lembrou que tinha ficado decidido que essa questão seria tratada no ponto diversos. -----

----- O senhor Presidente do Executivo falou então na questão do Stand da Junta de Freguesia na feira de Oliva de la Frontera, disse que a questão era bastante simples mas que hoje em dia nas redes sociais tudo se discutia, lembrando que até o fato de não ter usado gravata na Feira de Oliva tinha servido para gerar discussão no Facebook e que as pessoas se escondiam atrás do Facebook dizendo que “lançam a pedra e depois não dão a cara”. Em relação ao Stand, disse que já não era a primeira vez que a Junta de Freguesia participava nesta feira, disse que para quem não sabia esta feira era a feira de “La Dehesa” que era a mesma coisa que dizer feira do montado. Disse que sempre que a Junta era convidada a participar tinha participado e que este ano o Stand tinha tido a colaboração da Cooperativa Agrícola de Granja, que tinha disponibilizado os vinhos. Disse que o Stand era pequeno e que até se poderiam ter levado muito mais coisas para representar a Amareleja, mas que



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

este ano se tinha privilegiado os vinhos. Disse que a participação da Junta tinha sido feita em resposta ao convite endereçado pelo Ayuntamiento de Oliva de La Frontera e que na resposta da Junta tinha sido inscrita a Junta de Freguesia e não a Câmara, disse que para si também tinha sido uma surpresa quando chegou à feira e se deparou com o erro, disse que isso tinha acontecido quando as entidades oficiais faziam a visita aos stands e que não era o momento para pedir à senhora Alcadesa para substituir o frontão. Disse que entendeu não dar relevância ao acontecimento e que na sua opinião o importante era a participação. Disse que os Espanhóis eram mais descuidados com essas coisas e também que a organização administrativa funcionava de forma diferente, sendo que todas as localidades tinham Ayuntamientos. Disse mais uma vez que não considerava o sucedido um erro e que na sua opinião não seria motivo para tanto “barulho no jornal Facebook” como se fez. Disse que tinha entendido não responder às provocações feitas no Facebook, Disse que nunca respondia às provocações que lhe eram feitas pois se o fizesse não teria tempo para mais nada. . -----

----- A senhora Florbela Bonito disse que tinha entendido fazer um esclarecimento público, disse que não gostava de entrar em polémicas, disse que na sua opinião e na opinião do Executivo isso eram questões secundárias e que o mais importante era estar lá a representar a Amareleja e divulgar os seus produtos. Disse que tinha sido feito uma publicação com uma montagem fotográfica, disse mais uma vez que se estava a dar importância a questões que na sua opinião eram secundárias. Disse que não se estava a valorizar a Amareleja. Perguntou se sendo todos do mesmo povo e estando todos com o mesmo intuito, que era representar a Amareleja e levar o nome da Amareleja mais longe, como é que era possível que se use uma rede social para fazer esse tipo de alaridos. Disse que tinha decidido fazer um pequeno esclarecimento na rede social mas que as pessoas neste momento usavam o Facebook apenas para recolher gostos e reforçar a sua autoestima, recorrendo à polémica escondendo-se atrás do ecrã. Disse que o erro do frontão tinha sido



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

um lapso do Ayuntamiento de Oliva e que não se sentiram no direito de pedir a sua substituição pois entenderam que era um erro menor e sem importância. Disse que era uma questão de aceitação que deveria ser colocada pra trás e que não se deveria levar tanto a “ferro e fogo”. Disse que não entendia uma crítica tão grande e uma escarpelização por uma questão que na sua opinião era menor. Disse ainda que o que importava era divulgar os produtos da Amareleja referindo-se ao pão ao queijo ao vinho e outros, disse que prova disso era que vinham muitos Espanhóis à Amareleja comprar os nossos produtos. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que gostaria ainda de dizer em relação a esta questão do Stand que na sua opinião nem deveria ter vindo à Assembleia pois era uma questão menor. Disse que a Junta não queria ser mais do que aquilo que era, nem de crescer mais do que aquilo que podia crescer. Disse que nenhum dos elementos do Executivo estava em idade de crescer. Disse que não tinha existido nessa matéria nenhum interesse e nem nenhuma maldade e que na sua opinião toda a gente teria ficado esclarecida. –

----- A senhora Maria da Conceição disse que gostaria que ficasse claro que os eleitos da CDU não tinham nunca acusado ninguém de falta de respeito. Disse que apenas tinham trazido o assunto para a Assembleia porque se tinham apercebido dessa polémica e porque tinham visto fotos de publicações do próprio Turismo Amareleja. Disse que os eleitos da CDU tinham trazido esta questão à Assembleia exatamente para que neste espaço sejam esclarecidas as questões levantadas e se discutam com clareza. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que quem tinha colocado essas fotografias no Facebook tinha sido exatamente o Turismo Amareleja pois estava lá o funcionário. Disse que ele próprio pediu ao funcionário para que tirasse fotografias e as colocasse na página do Turismo, dizendo que não foi “para se porem em bicos de pés” mas sim para divulgar que a Amareleja estava representada nessa feira, nunca para dizer que eramos Câmara. Disse que se viesse para a Assembleia discutir tudo o que se passa no facebook não



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

se fazia mais nada. Disse que não respondia às provocações do Facebook porque assim não faria mais nada. Disse que ficava muitas vezes a ferver com as provocações e que se irritava especialmente com as mentiras. -----

----- Relativamente à Fábrica Mercedes informou que há cerca de dez dias atrás estiveram de visita à Fábrica Mercedes, a seu convite, um grupo de arquitetos e historiadores da Universidade de Évora. Disse que a última comunicação feita pela Junta de Freguesia à Câmara Municipal de Moura sobre essa matéria foi a dizer que a Junta estava disponível para discutir a questão da Fábrica. Disse que sobre essa comunicação a Junta não tinha obtido qualquer resposta. Disse que a posição da Junta de Freguesia em relação à intervenção a realizar na Fábrica era a de manter a fachada e que a posição da Câmara era contrária, disse que se podia falar e se podia chegar a consenso ou não. Disse que podia até adiantar mais uma questão, falou no Museu D'Amareleja, disse que não adiantava ter um espaço ou um museu sem ter peças para lá colocar. Disse que ao longo dos tempos já se tinham perdido muitas peças de interesse na Amareleja e contou várias histórias da altura em que os Espanhóis andavam pelas ruas a trocar velho por novo. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia pediu para o senhor Presidente do Executivo ser mais conciso e falar sobre as interpelações feitas. -----

----- O senhor Presidente do Executivo relativamente à questão colocada pela senhora Maria da Conceição no que respeita à integração nas contas do Saldo da Gerência do ano anterior, pediu que a funcionária Cidália que desse uma explicação. -----

----- A funcionária explicou que tinha sido feita uma Revisão do Orçamento para fazer a integração do Saldo. Disse que em anos transatos não tinha sido feita essa integração porque não tinha sido necessário recorrer a esse valor, referiu ainda que os valores do Saldo da Gerência dos anos anteriores eram muito baixos. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que a questão que tinha colocado era porque é que só agora é que aparecia. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A funcionária explicou que tinha sido feita uma revisão da despesa e que a contrapartida de receita tinha sido a utilização do Saldo da Gerência anterior. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que para isso tinha que haver uma deliberação específica, dizendo que essa deliberação podia em último caso ser do Executivo. -----

----- A funcionária disse que a Revisão do Orçamento tinha sido objeto de deliberação do Executivo e que nessa deliberação escrita constava o fato de se recorrer ao Saldo da Gerência do ano anterior, dizendo que na sua opinião estava implícita a autorização da integração do saldo. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que eram coisas diferentes e que gostaria de deixar uma chamada de atenção para melhorar, disse ainda que eram pequenas coisas que em sede de auditoria podiam trazer problemas e que não havia essa necessidade. -----

----- A funcionária disse que entendia pela explicação da senhora Maria da Conceição que deveria existir primeiro uma deliberação com a autorização explícita da integração do Saldo e só depois se poderia recorrer ao mesmo para fazer face ao aumento de despesa. Disse que iria colocar essa questão à Cityhall e que futuramente isso seria tomado em conta. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que não comungava da apreciação feita pela senhora Maria da Conceição e referiu o fato de a Junta ser assessorada pela Cityhall, dizendo que era uma empresa que estava homologada e que respeitavam as suas indicações. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos não estavam a pedir que o senhor Presidente da Assembleia comungue das suas apreciações disse que os eleitos da CDU tinham feito um alerta para que as coisas sejam tratadas no sentido de amanhã não haver problemas. Disse mais uma vez que, em último caso, deve haver uma deliberação do executivo a autorizar a integração do saldo e depois sim procede-se à alteração orçamental. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que era o executivo que respondia se fosse necessário sobre essas questões. Pediu em seguida ao senhor Presidente do Executivo que respondesse sobre a questão dos Fluxos de Caixa. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que não era gestor nem economista, disse que tinha alguma dificuldade em lidar com os números. Disse que o executivo era assessorado pela funcionária Cidália, dizendo que a mesma era uma pessoa com conhecimentos e experiência, disse que não tinha qualquer problema em reconhecer isso. Disse que para além dessa funcionária a Junta contava também com a colaboração de um consultor a quem todos os meses se pagava para prestar assessoria em várias matérias. Disse que a senhora Maria da Conceição era uma pessoa entendida na matéria. Seguidamente respondendo à questão colocada pela senhora Maria da Conceição em relação aos Fluxos de Caixa e ao fato de a mesma ter referido que era um fator preocupante, disse não ter entendido a questão. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que era um fator preocupante porque em média as disponibilidades financeiras da Junta andavam à volta dos 18.000,00 euros. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que se não havia mais a Junta não poderia ir roubar. -----

----- A senhora Maria da Conceição respondeu que provavelmente teria que se gastar menos, uma vez que não há mais receitas. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que era um fato que as Juntas lidavam com valores muito baixos mas que se calhar havia Juntas de Freguesia que nem isso tinham. Disse que se tinha que viver com o que se tinha. Em seguida respondendo à questão colocada pela senhora Maria da Conceição sobre o valor de 1.050,00 euros gasto na rubrica “Alimentação – Refeições confeccionadas”, perguntou a que período de tempo se estava a referir. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- A senhora Maria da Conceição disse que se tratava do valor acumulado e registado desde o início do ano. -----

----- O senhor Presidente do Executivo passou a palavra à funcionária e pediu que a mesma respondesse à questão colocada. -----

----- A funcionária disse que nesta rubrica estavam registadas as despesas com a aquisição de refeições e bens para todas as atividades que se realizaram desde o início do ano, referindo os almoços, jantares, lanches e beberetes que se organizam sempre que há atividades organizadas pela Junta. Referiu concretamente as Janeiras, o dia da Mulher, a Limpeza do Baldio, as Comemorações do 25 de Abril e do 1.º de Maio e também as situações em que há pessoas ou grupos de pessoas que se deslocam à Junta para reuniões de trabalho ou atividades. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que tudo isso podia ser comprovado sem nenhum problema e que se os eleitos da CDU quisessem ver exatamente onde é que estavam os 1.050,00 euros poderiam saber. Em relação à questão colocada pela senhora Maria da Conceição relativamente ao apoio à Creche Bem-me-quer o senhor Presidente do Executivo disse que tinha feito algumas reuniões e que infelizmente não era só a Creche que não recebia os apoios, disse que havia outras Associações que também não tinham recebido ou tinham recebido muito pouco. Disse que já por diversas vezes tinha falado com responsáveis da Creche e tinha informado que sempre que fosse necessário algum apoio logístico a Junta estava disponível. Disse que a Junta privilegiava sempre os apoios logísticos, nomeadamente através da disponibilização de trabalhadores e outros. Disse que a Junta gostaria de poder dar mais mas que não pode, lembrou que ainda há dias a Câmara Municipal de Moura tinha feito um comunicado a informar que tinha gasto à volta de 200.000,00 euros com o Moura Atlético Clube e disse que para o Grupo Desportivo vinham apenas 35.000,00 euros, dizendo que essa seria uma boa questão para ser discutida. Disse ainda que em Moura era a Câmara que pagava as despesas de água e luz do estádio e na Amareleja quem pagava era



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

a Junta de Freguesia. Disse que a Junta tinha ainda faturas de água por pagar e que tinha recebido uma fatura com mais de 1.000.000 de litros de água, dizendo que isso ainda havia de vir à baila. Disse que neste momento a Junta estava a trabalhar com muita dificuldade pois estava sem o pessoal do IEFP, disse que não era apenas um problema da Junta mas sim também da Câmara e de outras entidades pois o IEFP não estava a colocar ninguém. Relativamente à questão colocada sobre os Contratos Emprego Inserção perguntou a funcionária se havia contratos novos. -----

----- A funcionária disse que havia trabalhadores que tinham transitado de projetos de 2015 e que havia dois projetos que se tinham iniciado em 2016, sendo que um deles tinha dois trabalhadores que estavam na EBI de Amareleja. -----

----- O senhor Presidente disse que ainda havia essa situação e que mesmo com dificuldades a Junta ainda estava a colocar pessoas na Escola. Disse que a Junta de Freguesia neste momento estava a trabalhar apenas com três pessoas do IEFP e que o IEFP apenas estava a aprovava candidaturas CEI, ou seja para beneficiários de subsídio de desemprego. Explicou que se estava com muita dificuldade de assegurar todos os serviços da Junta de Freguesia e disse que neste momento a Junta estava inclusivamente sem Coveiro. -----

----- A senhora Nélia Marvão perguntou se essa dificuldade se devia ao fato de o IEFP não estar a provar os projetos. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que neste momento o IEFP não aprovava projetos para beneficiários de Rendimento Social de Inserção e apenas aprovada os projetos para beneficiários de subsídio de desemprego, disse que a dificuldade era colocar essas pessoas que estão a receber subsidio pois da listagem disponível ninguém aceitava vir trabalhar para a Junta de Freguesia. Relativamente à questão colocada pela senhora Maria da Conceição sobre o Lago Biológico para uso público disse que essa questão iria ser brevemente levada à Assembleia. Disse que a Junta não podia avançar



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

com essa questão sem a legitimidade da Assembleia e que nada se fazia à revelia da Assembleia. Disse que a Junta neste momento tinha as ideias e estava a tentar trabalhar nesse sentido. Disse que o que estava adjudicado neste momento era o projeto de execução, que iria custar os 18.000,00 euros acrescidos do IVA, disse que na sua opinião não havia nada escondido e que não percebia qual era a questão da senhora Maria da Conceição. Em relação à questão colocada sobre as disponibilidades de tesouraria pediu à funcionária que esclarecesse. -----

----- A funcionária perguntou à senhora Maria da Conceição se os compromissos a que se referiu também incluíam as despesas com pessoal e encargos das instalações. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que não. -----

----- A funcionária respondeu que era verdade que se no momento atual a Junta de Freguesia tivesse que pagar todos os compromissos incluindo o projeto da piscina biológica os valores apresentados pela senhora Maria da Conceição estavam corretos. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que a Junta tinha prazos legais para fazer esses pagamentos e que não estava em incumprimento. Perguntou quem dos presentes neste momento não deveria dinheiro e disse que o importante era cumprir os prazos de pagamento. Disse que a Junta de Freguesia tinha despesas mas também tinha receitas e que na sua opinião a situação financeira atual da Junta até era bastante positiva. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que gostaria ainda em relação ao Lago Biológico de acrescentar um esclarecimento, dizendo que na sua opinião o mesmo terá ficado “embrulhado”. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que se era em relação às datas as mesmas eram posteriores. -----

----- A senhora Maria da Conceição disse que os eleitos da CDU tinham feito uma pergunta e o senhor Presidente do Executivo tinha estado a responder, mas havia uma parte da pergunta que não tinha sido respondida.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

Disse que no dia 22 de abril o senhor Presidente do Executivo tinha dito em Assembleia que não havia pareceres prévios para o Lago Biológico, dia 29 de abril há uma deliberação da Junta de Freguesia com a adjudicação do projeto de Execução à empresa Biopiscinas. Disse que a pergunta concreta que queria fazer era se entre o dia 22 de abril e o dia 29 de abril tinha havido esses pareceres. Disse que em termos de gestão numa instituição pública como a Junta de Freguesia, antes de se avançar com um compromisso de pagamento de um projeto deve-se estar seguro de que esse projeto vai ser executado, caso contrário poderiam ser 20.000,00 euros que “vão atirados à rua”. -----
----- O senhor Presidente do Executivo disse que essa era na realidade uma ótima pergunta e que fazia questão de responder. Disse que não se podia ter a segurança completa de que a candidatura vá ser aprovada. Disse que havia algumas pessoas na Amareleja que gostariam que o Lago Biológico não se fizesse, mas que estava convencido de que a candidatura irá ser aprovada. Disse que não havia certezas, mas que também quando se fez o projeto do Pavilhão das Cancelinhas também não havia certezas e esse projeto foi pago e levou quase dez anos para ser executado. Disse que não havia gestão danosa na Junta de Freguesia e informou que havia boas perspetivas que se faça esse Lago Biológico dizendo que na sua opinião bastante falta fazia. Disse que o que não se podia fazer certamente era a tal piscina prometida há muito tempo, disse que mais uma vez tinha que repetir que se gastaram 235.000,00 euros num projeto do Souto Moura encomendado pela Câmara e pago por todos. -----
----- A senhora Maria da Conceição disse que mais uma vez a questão que colocou não tinha sido respondida, disse que o senhor Presidente tinha referido uma candidatura e disse que na candidatura a Junta tinha que apresentar os tais pareceres prévios de que o projeto é exequível, ou seja pareceres que garantam que todas as autoridades aprovam esse projeto. Voltou a perguntar se entre o dia 22 de abril e o dia 29 tinha havido esses pareceres. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente do Executivo disse que tudo iria ser apresentado e que brevemente tudo iria ser presente à Assembleia para ser aprovado. Disse que não se podia avançar sem a aprovação da Assembleia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se estava tudo esclarecido. -----

----- A senhora Nélia Marvão disse que gostaria de saber em relação à questão do Coveiro, perguntou se uma vez que a pessoa que estava a fazer esse trabalho terminou o contrato, quais eram as perspetivas de abertura de concurso para contratar um novo Coveiro. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia disse que essa não era matéria para o ponto referente à Informação Financeira e que ficaria para o ponto Diversos. -----

----- A senhora Nélia Marvão perguntou se essa matéria não fazia parte da gestão da Junta de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia respondeu que a senhora Nélia Marvão repetisse a pergunta no ponto Diversos. -----

----- Não havendo mais intervenções foi apreciada a informação escrita do presidente da Junta de Freguesia, sobre a atividade desta e da sua situação financeira até ao dia 13/06/2016. -----

----- **Ponto 3 – Protocolo de parceria entre a Câmara Municipal da Vidigueira e a Freguesia de Amareleja “Centro Interpretativo do Vinho de Talha da Vidigueira”;**

----- O senhor Presidente da Assembleia abriu a discussão relativamente ao ponto três da ordem de trabalhos. Informou que nos termos da lei a Assembleia de Freguesia tem que autorizar o Executivo para que possa assinar o protocolo. Perguntou se alguém se queria inscrever para discutir a proposta de protocolo apresentada. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que os eleitos da CDU gostariam que alguém falasse sobre o protocolo para perceberem melhor o seu conteúdo. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou qual era em concreto a dúvida. -----

----- O senhor Agostinho Caro perguntou quais eram as garantias desse protocolo. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia perguntou se o senhor Agostinho se estava a referir à garantia legal e disse que existia pois era um protocolo assinado entre as partes, disse que era um documento legal. Disse que a Assembleia poderia dar autorização para o Executivo assinar o protocolo de acordo com o clausulado apresentado, disse que a Assembleia poderá, caso não concorde com alguma clausula solicitar que a sua alteração. -----

----- O senhor Agostinho Caro perguntou qual eram os benefícios que este protocolo poderia trazer para a Amareleja. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que este Protocolo já tinha sido proposto à Junta de Freguesia mas na altura ficou sem efeitos. Disse que agora o protocolo vinha na sequência de uma candidatura que a Câmara da Vidigueira pretendia apresentar ao Alentejo 2020 para criar uma Rota dos Vinhos de Talha, disse que os benefícios para a Amareleja era o fato de poder vir a ser incluída nessa Rota. Disse que na sua opinião era benéfico pois era importante a preservação destes vinhos pois cada vez havia menos adegas a produzi-los. -----

----- Não havendo mais intervenções foi colocado à votação Protocolo de parceria entre a Câmara Municipal da Vidigueira e a Freguesia de Amareleja “Centro Interpretativo do Vinho de Talha da Vidigueira”.-----

----- Votos a favor – 9; Votos contra – 0; Abstenções – 0.-----

----- **DELIBERADO, POR UNANIMIDADE APROVAR O PROTOCOLO ACIMA REFERIDO** .-----

----- **Ponto 4: Diversos;**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- **O senhor Presidente da Assembleia** abriu a discussão relativamente ao ponto “Diversos” da ordem de trabalhos começou por informar que estava prevista para meados do mês de Julho a realização de uma Assembleia Extraordinária. Perguntou se alguém queria intervir no ponto Diversos. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que gostariam de ser esclarecidos em primeiro lugar relativamente à questão que saiu na comunicação social sobre a aplicação de herbicida feita pela Junta de Freguesia na via pública no dia 1 de Junho, dia mundial da criança. Perguntou porquê nesse dia, uma vez que estavam previstas atividades das crianças da Creche naquele local. -----

----- O senhor Presidente do Executivo começou por falar nos artigos escritos pela jornalista que publicou o artigo no Jornal a Planície sobre a aplicação de herbicida. Disse que o que estava no artigo do Jornal era tudo verdade exceto a parte em que se tenta jogar com as crianças, dizendo que isso era oportunismo puro e duro. Disse que o herbicida não tinha sido aplicado quando lá estavam as crianças, disse que os funcionários da Junta podiam confirmar essa situação. Disse que tinha sido solicitado à Junta pela Creche que se vedasse o espaço do Regato e disse que essa solicitação tinha sido comunicada à GNR, disse que as coisas até tinham corrido mais ou menos bem. Disse que não era verdade que tivesse sido aplicado herbicida enquanto decorriam as atividades com as crianças naquele local e que isso era uma mentira da senhora que tinha escrito esse artigo para o Jornal a Planície. Disse que até podia responder a essa senhora mas que neste momento não lhe apetecia. Ainda no que respeita ao herbicida disse que sempre se tinha aplicado na Junta. Disse, no que respeita ao Glifosato, que se havia pessoas informadas sobre este produto ele próprio seria uma delas. Disse que não havia nenhum inseticida ou herbicida que fosse bom e que infelizmente se levava com produtos químicos todos os dias, referindo-se concretamente aos produtos alimentares e dizendo que o Glifosato era um perigo para a saúde pública mas que estava homologado. Disse que era preciso no entanto alguns cuidados na sua aplicação e que futuramente a Junta iria ter isso em atenção.--



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor Agostinho Caro disse que gostaria de apresentar em nome dos eleitos da bancada da CDU uma “Moção de apoio à abertura de inquérito” de iniciativa da Assembleia com vista a identificar os acontecimentos e apurar responsabilidades sobre a questão da aplicação de herbicidas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu o documento que ficou registado como **(Doc. 3)** e em seguida colocou a Moção à votação. -----

----- Votos a favor – 4; Votos contra – 5; Abstenções – 0.-----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA REJEITAR A MOÇÃO DE APOIO À ABERTURA DE INQUÉRITO.**-----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da lista Independente – Amareleja prá Frente. -----

----- O senhor Agostinho Caro disse que gostaria de apresentar em nome dos eleitos da bancada da CDU mais duas moções, a primeira de repúdio e de condenação de pessoas já publicamente identificadas com atos de corrupção em Portugal e a segunda de apoio à candidatura de António Guterres a Secretário-Geral das Nações Unidas. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a primeira moção que ficou registada como **(Doc. 4)** e em seguida colocou a Moção à votação. -----

----- Votos a favor – 4; Votos contra – 5; Abstenções – 0.-----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA REJEITAR A MOÇÃO DE REPÚDIO E DE CONDENAÇÃO DE PESSOAS JÁ PUBLICAMENTE IDENTIFICADAS COM ATOS DE CORRUPÇÃO EM PORTUGAL.**-----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da lista Independente – Amareleja prá Frente. O senhor Presidente da Assembleia justificou o seu voto contra pelo fato de os eleitos da CDU terem feito, na sua opinião de forma errada, referência à moção apresentada na anterior Assembleia, como sendo uma Moção “a condenar as práticas políticas e sociais de outro país”, quando na verdade este tema foi englobado numa



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

moção muito mais geral que era sobre o 25 de Abril. Disse ainda que esta moção especifica matéria, que na opinião da mesa, não era especificamente matéria para ser tratada numa Assembleia de Freguesia dum terra como a Amareleja. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia leu a segunda moção que ficou registada como **(Doc. 5)** e em seguida colocou a Moção à votação. -----

----- Votos a favor – 4; Votos contra – 5; Abstenções – 0.-----

----- **DELIBERADO, POR MAIORIA REJEITAR A MOÇÃO DE APOIO À CANDIDATURA DE ANTÓNIO GUTERRES A SECRETÁRIO GERAL DAS NAÇÕES UNIDAS.**-----

----- De registar que os votos contra foram dos eleitos da bancada da lista Independente – Amareleja prá Frente. -----

----- A senhora Nélia Marvão pediu a palavra e perguntou em relação ao problema da falta de Coveiro se a Junta já tinha tomado algumas providências para resolver esse problema. -----

----- O senhor Presidente do Executivo respondeu que ainda não tinha sido tomada nenhuma deliberação do Executivo mas que já tinham falado informalmente sobre essa questão. Disse que estava previsto no Mapa de Pessoal e nem sequer seria necessário vir à aprovação da Assembleia. Disse que muito brevemente se iria iniciar o concurso, disse que era um concurso público a nível nacional e que a Junta se tinha que depois se sujeitar aquilo que aparecesse. Disse que para além de demorados os concursos eram onerosos.

----- Não havendo mais intervenções o senhor Presidente da Assembleia encerrou a ordem de trabalhos e deu a voz à população. -----

----- O senhor António Rações pediu a palavra, começou por se apresentar e disse que era agricultor em Agricultura Biológica. Disse que vinha a Assembleia apresentar um caso que o preocupava bastante e referiu-se em concreto ao artigo de opinião publicado na Jornal a Planície sobre à aplicação dos herbicidas na Freguesia de Amareleja no dia 1 de Junho. Disse que essa



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

situação se tinha passado já depois de terem sido publicados uma série de normativos a proibir a sua aplicação. Fez uma descrição do sucedido nesse dia e disse que a população não foi avisada desse fato, dizendo que todas essas situações são reguladas e reguláveis através de diversa legislação. Disse que dentro ainda do mesmo assunto o referido artigo de jornal tinha algumas coisas importantes e que a Junta deveria ter em atenção referindo-se concretamente à afixação de avisos à população, a informar da aplicação e também do tipo de produtos a aplicar e também ao fato de apenas ser permitida a aplicação de herbicidas caso as condições meteorológicas o permitam. Disse que tinha algumas dúvidas e perguntou exatamente qual o produto que foi efetivamente aplicado nesse dia. Perguntou ao presidente do Executivo qual era a sua opinião e o porquê de se regar intensamente as ruas da Amareleja, quando se sabe que deve ser apenas feita uma leve pulverização nas zonas a tratar. Perguntou ainda porque é que os operadores dessa atividade não usavam nesse dia as devidas proteções, quando se sabe que isso é obrigatório. Perguntou também se esses operadores eram titulares de cartão de aplicador de produtos fitofarmacêuticos, dizendo que o mesmo era obrigatório nessas circunstâncias. Disse que estas situações causam problemas de saúde a toda a população da Freguesia de Amareleja, perguntou qual era o objetivo desta aplicação nesta altura e feita nas condições que acabou de referir. Disse que na sua opinião não foram cumpridas as regras obrigatórias e que isso não podia continuar. Disse que as situações do “quero, posso e mando” de seja quem for e a execução imediata sem a discussão prévia de seja o que for, na sua opinião era uma coisa que não deveria continuar na Assembleia de Freguesia e nem na Junta de Freguesia de Amareleja. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que anteriormente já tinha tido oportunidade de responder a esta questão mas que não se importava de voltar a dizer aquilo que se passa. Disse que toda a gente sabia que o produto que tinha sido aplicado tinha sido o Glifosato. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor António Rações disse que isso não tinha sido informado e que ninguém sabia que produto estava a ser aplicado. -----

----- O senhor Presidente do Executivo pediu para não ser interrompido e dirigindo-se ao senhor António Rações disse que o mesmo era um individuo muito cuidadoso mas se calhar não era tão cuidadoso assim em todas as vertentes da sua vida. Disse que no que respeita a esta matéria nunca tinha questionado o fato de estar errado, disse que eventualmente a Junta perante a lei terá cometido um crime, disse que não sabia o que é que os eleitos da CDU pretendiam fazer quanto a isso. Disse que era pena que o senhor António Rações que vive na Amareleja há tantos anos só agora se tenha lembrado de apresentar as suas preocupações e disse que o herbicida sempre foi aplicado na Amareleja. Disse que na sua opinião o senhor António Rações só agora se teria lembrado de apresentar as suas preocupações porque o mesmo teria outras motivações, dizendo que estava contra a atual Junta de Freguesia. Disse que neste caso e relativamente a esta matéria a Junta de Freguesia não tinha cumprido a lei, dizendo que não tinha nenhum problema em assumir as responsabilidades. -----

----- O senhor António Rações disse que gostaria ainda de fazer uma outra pergunta, e perguntou se os produtos que foram utilizados nesse dia já existiam ou se tinham sido comprados para esse fim e se ainda existe produto na Junta de Freguesia. -----

----- O senhor Presidente da Assembleia pediu para não se entrar em diálogo. -----

----- O senhor Presidente do Executivo disse que o Glifosato era aplicado em todo o país, disse que estava homologado mas que tinha conhecimento que efetivamente existiam normas na sua aplicação, referindo o uso das mascaradas e outros cuidados a ter que estão na lei. Disse que o produto que foi aplicado era exatamente o mesmo que sempre se aplicou na Junta de Freguesia. Dizendo que o senhor António Rações só agora é que se tinha lembrado de colocar essa matéria em causa. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AMARELEJA

----- O senhor António Rações disse que não tinha sido essa a questão que tinha colocado. Disse que tinha perguntado se ainda existia atualmente algum resto do produto que foi aplicado na Junta e como é que esse produto se encontrava armazenado, disse que deve existir um local próprio e com características muito específicas para poder armazenar os produtos químicos. -

----- O senhor Presidente do Executivo disse estranhar a preocupação do senhor António Rações em relação a esta matéria. Disse que a Junta comprava pequenas quantidades do produto cada vez que era necessário proceder à sua aplicação e que normalmente não tinha esse produto em stock. Disse que o produto estava homologado e que podia atualmente ser utilizado, perguntou porque é que o senhor António Rações não ia também questionar a Câmara Municipal de Moura e as outras freguesias relativamente à sua utilização, dizendo que também aquela Câmara recorria à aplicação de Glifosato para combater as ervas. Perguntou qual era a sugestão que tinham para apresentar para combater as ervas sem ser com o recurso ao herbicida. --

----- Não havendo mais assuntos a tratar o senhor Presidente Assembleia, António Branco Angelino, agradeceu a presença de todos e encerrou a sessão eram vinte e três horas e dezassete minutos. -----

APROVAÇÃO DAS DELIBERAÇÕES EM MINUTA-----

----- A fim de produzir efeitos imediatos, foi deliberado por unanimidade aprovar em minuta o texto da deliberação dos pontos: um a quatro da Ordem de Trabalhos. -----

----- Para constar e devidos efeitos foi por mim, Cidália Maria Rita Guerreiro, Assistente Técnica da Junta de Freguesia de Amareleja, redigida a presente ata, sob a responsabilidade do 1.º Secretário Manuel Estevão Marques Martins, a qual vai ser presente a todos os membros com vista à sua aprovação e subscrição pela mesa da Assembleia. -----

PRESIDENTE: _____



**ASSEMBLEIA DE FREGUESIA
DE
AMARELEJA**

1º. SECRETÁRIO: _____

2º. SECRETÁRIO: _____